

Gravuras rupestres do Fieiral, Castro Laboreiro, Melgaço

Rock engravings of Fieiral, Castro Laboreiro, Melgaço

Ana M. S. Bettencourt¹ & Alda Rodrigues²

1- Department of History of the University of Minho, Gualtar Campus, 4710-057 Braga, Portugal; Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory – CITCEM.

E-mail: anabett@uaum.uminho.pt; 2 - Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory – CITCEM. E-mail: aldacrodrigues@gmail.com

Tipo de sítio / Site: Gravuras rupestres / Rock engravings.

Cronologia / Chronology: Pré-história Recente, Proto-história / Late Prehistory, Protohistory.

Localização administrativa / Administrative Location: Castro Laboreiro, Melgaço, Viana do Castelo.

Coordenadas geográficas / Geographic coordinates: Fieiral I (Norte / North): 8° 7' 9.78" W; 42° 3' 19.36" N; Fieiral II (Sul / South): 8° 7' 10.93" W; 42° 3' 19.53" N.

Acesso / Access: Partindo de Castro Laboreiro em direção à Vila de Melgaço, pela Estrada Nacional 202.3, encontramos a cerca de 1200 m, à direita, a Estrada Municipal 1158, que segue em direção à Branda do Rodeiro. Chegados à Branda, seguir pelo estradão de terra batida que fica a Norte do lugar e que dá acesso ao planalto. Prosseguindo por esse estradão durante 2 km, encontramos um caminho de pé posto, à nossa direita, que devemos percorrer durante 700 m. Este caminho leva-nos a uma pequena elevação onde, a aproximadamente 500 m para Sul, encontramos o Fieiral / From Castro Laboreiro towards Vila de Melgaço by the National Road 202.3, we find at about 1,200 m to the right the Municipal Road 1158 that goes towards Branda do Rodeiro. At Branda, follow the dirt road that is on the North side of the site and gives access to the plateau. Proceeding by this dirt road for 2 km, we find a path to our right, we should go along the path for 700 m. This path takes us to a small elevation where, approximately 500 m to the South, we find Fieiral.

O Fieiral, situa-se no seio da necrópole megalítica do planalto de Castro Laboreiro, a cerca de 500 m para nascente da mamoa de Porcoito 1 e a, aproximadamente, 450 m da mamoa do Alto dos Piornais 1. Localiza-se numa pequena plataforma a oeste-sudoeste do Alto dos Piornais, na margem direita do rio Castro Laboreiro, à cota de 1169 m. Trata-se de um local bem irrigado onde se destacam, para além do referido rio, a Corga do Fieiral, a Corga dos Piornais e a Corga do Vale das Antas.

Apesar do Fieiral ser protegido a Norte e a Este, pelas plataformas mais elevados do planalto, dali obtém-se um excelente domínio visual para o vale do Castro Laboreiro, que se abre a Oeste, e para os prados onde se concentram as brandas do Rodeiro, de Adofreire, de Queimadelo, de Falagueiras e das Coriscadas (Fig. 1).

Aqui, emergem à superfície dois grandes afloramentos de granito do tipo de Castro Laboreiro, moderadamente elevados, que se orientam no sentido NE/SW: o Fieiral I, mais a norte e de menores dimensões, com c. de 8 m de comprimento, e o Fieiral II, a sul, com c. de 35 m de comprimento (Fig. 2).

O Fieiral I apresenta uma superfície superior horizontalizada onde existe uma incrustação de cristais de quartzo hialino e pendentes suaves. O Fieiral II, de contornos mais irregulares, com algumas fissuras significativas e áreas levemente deprimidas no topo, também apresenta

pendentes suaves (Fig. 3). Na sua extremidade NE, há uma nascente, hoje transformada. Estes dois afloramentos distam entre si cerca de 10 m e avistam-se mutuamente.

Uma das particularidades deste lugar é a existência de um filão de quartzo branco que o atravessa no sentido Norte/Sul e que, por vezes, irrompe de forma destacada do solo, característica que pode estar na origem do topónimo¹. Tal permite que existam à superfície inúmeros calhaus e blocos desta matéria, embora estes possam resultar tanto de fatores naturais como antrópicos.

O Fieiral é de fácil acessibilidade pedestre, quer para quem está nas áreas mais altas do planalto quer para quem, seguindo o vale do Castro Laboreiro, lhe acede a partir de cotas inferiores. Tal circunstância, associada às características aplanadas do lugar, teria possibilitado a concentração de um número significativo de pessoas em redor do espaço gravado, com visibilidade para os símbolos que se inscrevem nas pendentes oblíquas dos afloramentos. Parcelar seria a visualização de alguns motivos existentes na superfície superior do Fieiral II.

As gravuras em ambos os afloramentos inscrevem-se, maioritariamente, no que se denomina “arte esquemática”, embora ocorram algumas que se inscrevem na gramática estilística da “arte atlântica”, normalmente isolados ou em áreas periféricas.

O Fieiral I apresenta menor diversidade de símbolos. Aí, inscrevem-se quase só quadrados ou retângulos segmentados internamente, distribuídos nas diferentes pendentes da rocha, atribuíveis à Pré-história (Fig. 4).

No Fieiral II, com maior diversidade de símbolos, serão pré-históricos os quadrados ou retângulos segmentados internamente e os diversos tipos de antropomorfos, alguns deles ictiformes. Da Idade do Bronze, poderá ser a gravação de um machado plano de gume alargado, encabado, localizado na extremidade norte da rocha, nas imediações da nascente, assim como um círculo segmentado (Fig. 5). Deste período ou posterior, será um par de pedomorfos de adulto, orientados no sentido poente-nascente, existente na pendente Este deste afloramento (Fig. 6). Aqui gravaram-se, igualmente, diversas paletes quadrangulares, em baixo relevo, com cabo delimitado por covinha, motivos que tipologicamente se inscrevem na Idade do Ferro. As paletas aparecem, também, na área mais interna da rocha, por vezes sobrepondo-se a antropomorfos, numa nítida apropriação e alteração dos signos anteriores.

A diversidade de símbolos e de estilos, as alterações que parecem ter sofrido alguns deles, as sobreposições e as diferentes técnicas utilizadas (picotagem com abrasão e baixo relevo) indiciam que o Fieiral foi um lugar significativo e com uma biografia complexa, na longa duração, que se foi mantendo simbolicamente ativo para as populações que viveram e frequentaram o planalto de Castro Laboreiro, desde a Pré-História até à Idade do Ferro.

Pela proximidade com os monumentos megalíticos e pelo esquematismo dos símbolos maioritariamente gravados, característica que também se encontra no interior das câmaras funerárias deste planalto, embora com temáticas globalmente distintas², colocamos a hipótese que o Fieiral terá sido materializado, em pleno Neolítico, como um lugar de reunião e de celebração do mundo. A especificidade dos símbolos gravados em relação aos das câmaras megalíticas explicar-se-ia pelas diferentes ações e sentidos, inerentes a cada um destes espaços.

¹ Este parece derivar de Fieira, que se associa frequentemente ao metal. Pode significar “um aparelho com uma série de buracos graduados, pelos quais se passa qualquer metal para o reduzir a fio”, um veio ou filão mineral ou uma “pequena corrente de ouro, de malhas finas”, na província do Minho (Machado 1991: 84).

² De notar a presença de um antropomorfo muito esquemático gravado no esteio 3 da Mamoa 2 da Portela do Pau e as configurações antropomorfizantes dos esteios 2 e 3 deste monumento (Batista 1997).

Fieiral is located in the middle of the Megalithic necropolis of the plateau of Castro Laboreiro, at about 500 m East of the tumulus of Porcoito 1 and, approximately, 450 m from the tumulus of Alto dos Piornais 1. It is situated on a small platform on the West – Southwest of Alto dos Piornais, on the right bank of river Castro Laboreiro, at an elevation of 1,169 m. It is a well irrigated place where, apart from the already alluded river, the Corga do Fieiral, Corga dos Piornais and Corga do Vale das Antas emerge.

Even though Fieiral is protected on the North and East side by the higher platforms of the plateau, from there we have an excellent visual predominance to the valley of Castro Laboreiro, which opens to the West, where the Brandas³ of Rodeiro, Adofreire, Queimadelo, Falagueiras and Coriscadas are concentrated (Fig. 1).

In this area two big outcrops of granite of the same type as in Castro Laboreiro emerge from the surface, moderately elevated, orientated NE/SW: Fieiral 1, on the north side and smaller, with approximately 8 m long, and Fieiral II, on the south side, with approximately 35 m long (Fig. 2).

Fieiral 1 presents a top horizontal surface where there is an incrustation of hyaline quartz crystals and gentle slopes. Fieiral 2, with more irregular contours and some significant fissures and slightly depressed areas at the top, also presents gentle slopes (Fig. 3). In its NE extremity, there is a water spring, which nowadays is transformed. These two outcrops distance themselves at approximately 10 m and can be seen mutually.

One of the peculiarities of this place is the existence of a white quartz vein, which crosses it on the North/South direction, and at times erupts from the ground; this characteristic could be in the origin of the place name Fieiral⁴. This allows the existence of numerous rocks and blocks from this material at the surface, even though these can result from natural or anthropic factors.

Fieiral is easily accessed on foot, either for those who are on the higher areas of the plateau, or for those that are following the valley of Castro Laboreiro and are entering from lower areas. Such circumstance, associated to the flat characteristics of the place, would have enabled a concentration of a significant number of people to surround the engraved space, with visibility to the symbols that are inscribed in the oblique slopes of the outcrops. The view of some of the existing motifs on the superior surface of Fieiral 2 would have been partial.

The engravings of both of these outcrops are mostly inserted in what is designated as “schematic rock art”, although there are some that can be inserted in the stylistic grammar of “atlantic rock art”, usually isolated or on peripheral areas.

Fieiral 1 presents the lesser diversity in symbols. In this place almost only squares or rectangles segmented internally exist, distributed in the different pendants of the rock, and are attributed to Prehistory (Fig. 4).

On Fieiral 2, with a higher diversity of engravings, the squares or rectangles segmented internally would be prehistoric, and also the various types of anthropomorphs, some of them *ictiforms*. From the Bronze Age could be an engraving of a flat axe, with a sub-rectangular blade and with a square butt end, located on the northern extremity of the rock in the vicinity of the water spring, as well as a segmented circle (Fig. 5). From this period or latter, there is a pair of adult footprints, facing West-East, on the East slop of this outcrop (Fig. 6). There, was equally engraved several squared pallets, in low relief, with the handle delineated by a cup-mark, motifs

³ Temporary housing settlements used for agropastoral activities during the summer.

⁴ This seems to derive from Fieira, which is frequently associated with metal. It can signify “a device with a series of gradual nooks, through which any metal is passed to reduce into a thread”, a mineral vein or a “little gold chain, of fine knit”, in the province of Minho (Machado 1991: 84).

that typologically occur in the Iron Age (Fig. 7). The pallets also seem to be in the most internal part of the rock, sometimes overlapping the anthropomorphs, in a clear appropriation and alteration of the previous signs (Fig. 7).

The diversity of symbols and styles, the alterations that some seem to have suffered, the overlappings and the different techniques used (percussion with abrasion and low relief) indicate that Fieiral was a significant place and with a long duration complex biography, that was kept symbolically active for the populations that lived and used the plateau of Castro Laboreiro, since Prehistory until Iron Age.

By the proximity with other Megalithic monuments and by the schematics of the symbols engraved, characteristics that are also found inside the burial chambers of this plateau, although with globally distinct themes⁵, we propose the hypothesis that Fieiral was materialised, during the Neolithic, as a place of meetings and world celebration. The specificity of the engraved motifs in relation to the ones in the Megalithic chamber could be explained by different actions and senses, associated to each of these places.

AKNOWLEDGMENT

This work was developed in the scope of the project *Espaços naturais, arquiteturas, arte rupestre e deposições na pré-história recente da fachada ocidental do centro-norte português: das ações aos significados* – ENARDAS / Natural spaces, architecture, rock art and depositions from the Late Prehistory of the Western front of Central and Northern Portugal: from actions to meanings (reference PTDC/HIS-ARQ/112983/2009) financed by the Operational Programme “Thematic Factors of Competitiveness” (COMPETE) and by the European Regional Development Fund (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER).

MAIN BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- BAPTISTA, A.M. 1997. Arte megalítica no planalto de Castro Laboreiro (Melgaço, Portugal e Ourense, Galiza). *Actas do III Colóquio Internacional de Arte Megalítica. Brigantium* 10. A Coruña: Museu Arqueológico e Histórico Castelo de San Antón: 191-216.
- DORDIO, P. 1995. *Gravuras Rupestres do Fieiral*. IHRU SIPA. Available at: www.monumentos.pt/Monumentos/UserControls/Pdf.aspx?Ipas=3596&Type=FICHAIPA
- MACHADO, J. P. (coord.) 1991. *Grande dicionário da língua portuguesa*. Vol. III. Lisboa: Alfa, S.A.

⁵ We highlight the presence of a very schematic anthromorph engraved in orthostat 3 of the *tumulus* 2 of Portela do Pau and the anthropomorphic configurations of orthostats 2 and 3 of this monument (Batista 1997).

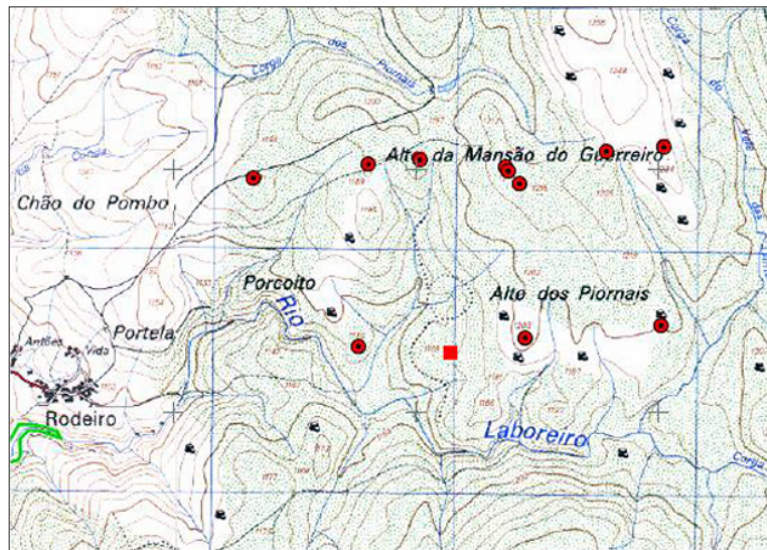


FIG. 1 – Localização do Fieiral (quadrado) e de diversos monumentos megalíticos (círculos) na Carta Militar de Portugal, esc. 1:25 000.

FIG. 1 – Location of Fieiral (square) and several megalithic monuments (circles) in the Military Chart of Portugal, scale 1:25,000.



FIG. 2 – Localização do Fieiral I (á esquerda) e II (á direita) no planalto de Castro de Laboreiro.

FIG. 2 – Location of Fieiral 1 (on the left) and 2 (on the right) on the Castro Laboreiro plateau.



FIG. 3 – Aspeto geral do Fieiral II.

FIG. 3 – Overview of Fieiral 2.



FIG. 4 – Motivos quadrangulares segmentados internamente do Fieiral I.

FIG. 4 – Internally segmented square motifs from Fieiral 1.



FIG. 5 – Pormenor do machado encabado e círculo segmentado internamente.

FIG. 5 – Detail of the hafted flat axe and internally segmented circle.



FIG. 6 – Pedomorfos, paletas e outros símbolos do Fieiral II.

FIG. 6 – Footprints, pallets and other motifs from Fieiral 2.



FIG. 7 – Círculos segmentados (á direita), quadrados segmentados (no centro) e antropomorfo parcialmente alterado por sobreposição de paleta (á esquerda). (Fot. do Núcleo de Estudos e Pesquisas dos Montes Laboreiro).

FIG. 7 – Internally segmented circles (on the right), internally segmented square motifs (in the center) and anthropomorph partially altered by the overlaying of a pallet (on the left). (Photo from Núcleo de Estudos e Pesquisas dos Montes Laboreiro).